

Volta às aulas segunda-feira

A secretária de Educação, Maristela Neves, afirmou, ontem, que 27 mil professores devem voltar às salas de aula, segunda-feira. Ela admite que o número não é suficiente para atender à demanda dos 580 mil estudantes matriculados na rede. Para isso, a secretaria está convocando todos os profissionais cedidos para outros órgãos dos governos local e federal. "Temos uma carência de 1,4 mil professores, além dos cerca de mil que estão de licença", estima.

Para amenizar o problema, a Secretaria de Educação está fazendo o remanejamento de todo o quadro de professores. Quinta-feira, Maristela editou uma portaria convocando os professores que trabalham na área administrativa para que voltem para as salas de aula. "A burocracia pode esperar", disse a secretária.

CARÊNCIAS - Em apenas um dia de remanejamento, 68 professores lotados em Brasília e 50 em Taguatinga foram colocados à disposição das diretorias de Ensino, para suprir carências em outras localidades. De acordo com Maristela, nas duas cidades há excesso de vagas e professores ociosos.



RICARDO MARQUES

Maristela Neves lança o projeto em escola de Ceilândia

O diretor de Comunicação do Sindicato dos Professores (Sinpro), Antônio Lisboa, acredita que o processo de transferência compulsória acirre a animosidade entre parte da categoria e o governo. Os professores voltam ao trabalho já com indicativo de greve para o dia 8 de março. "O processo está sendo unilateral", reclama.

Maristela rebate a crítica dizendo que os professores podem escolher as cidades em que desejam trabalhar. "É claro que quem deixar para fazer a escolha por último terá menos opções."

Além do problema do déficit de professores, o ano letivo vai começar com quase seis mil crianças fora da escola. O maior problema é re-

gistrado com alunos de quatro a seis anos. No total, 5.787 crianças de quatro a seis anos deverão esperar de 45 a 90 dias pelo início do ano letivo. O problema mais grave ocorre no Recanto das Emas, onde 2.089 crianças nessa faixa etária foram atingidas pela falta de vagas na rede pública.

De acordo com a secretaria de Educação, a solução definitiva para o problema da carência de vagas em determinados locais será resolvido apenas em 2006. Até lá, Maristela assegura que 11 novas escolas serão construídas. A Diretoria Regional do Recanto das Emas deverá contar com cinco novos estabelecimentos, que vão custar R\$ 37 milhões.